

Instituição alerta sobre riscos dos agrotóxicos à saúde

págs. 6 e 7



Serviços
laboratoriais
com eficácia e
segurança

pág. 8

informe
INCA

Ano XX
2015 | maio | nº 336

Carta ao Leitor

Há sete anos, o Brasil é líder de um ranking preocupante: somos o maior consumidor mundial de agrotóxicos, ultrapassando a marca de 1 milhão de toneladas, o que equivale a um consumo médio de 5,2 kg de veneno agrícola por habitante. O INCA, não é de hoje, alerta para os riscos à saúde humana decorrentes da exposição aos agrotóxicos, particularmente sua relação com determinados tipos de câncer. Mais um importante passo nesse sentido foi o lançamento, em abril, do documento técnico *Posicionamento público a respeito do uso de agrotóxicos*.

A iniciativa vai ao encontro não apenas do tema do Dia Mundial da Saúde deste ano, *Aprimoramento da segurança alimentar, da fazenda ao prato*, como também do próprio papel do INCA de produzir e disseminar conhecimento que auxilie na redução da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. O ofício enviado pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), elogiando o posicionamento institucional a respeito do assunto, só reforça que estamos no caminho certo. Leia mais na reportagem das páginas 6 e 7, que também aborda o debate promovido pelo Instituto sobre os malefícios dos agrotóxicos e as alternativas ao modelo agrícola dominante.

Esta edição do *Informe INCA* também destaca os novos indicadores de desempenho da instituição, já disponíveis no Sisplan – que tem novidades. O tema é tratado na matéria das páginas 6 e 7, que traz uma entrevista com profissionais da DIPLAN e da DTI e depoimentos de gestores sobre a construção dos indicadores em suas áreas. Veja ainda como os laboratórios do Instituto são adequados aos padrões da Acreditação Hospitalar e, na seção *Orgulho de ser INCA*, conheça um pouco da trajetória profissional da epidemiologista Ubirani Otero.

Curtas

Os contracheques dos servidores não serão mais entregues impressos. O documento passa a estar disponível via Sistema de Gestão de Pessoas (Sigepe), no Portal de Serviços do Servidor (<http://servicosdoservidor.planejamento.gov.br>). Aposentados e pensionistas sem e-mail cadastrado no Sigepe continuarão recebendo o contracheque impresso em casa, e aqueles que já possuem cadastro no

Portal passarão a retirá-lo pela Internet. O servidor que não possuir acesso ao site deve preencher e entregar o formulário de atualização de e-mail nos núcleos de Gestão de Pessoas nas unidades hospitalares ou no Serviço de Processamento de Pessoal, que fica no prédio da Rua Marquês de Pombal, 11º andar.

+ NA INTRANET

Para o primeiro acesso ao Sigepe, siga as orientações disponíveis em: Gestão de Pessoas / Gestão do Trabalho / Ministério da Saúde / Como Acessar o Sigepe.

O Memorando-Circular nº 08/2015/GAB/SE/MS, de 2 de abril, estabelece que as viagens ao exterior de servidores do Ministério da Saúde devem se restringir ao mínimo indispensável, o que inclui o número de integrantes em delegação para representar o Brasil em eventos internacionais. No INCA, as solicitações de afastamento do país serão, primeiro, submetidas à análise da Direção-Geral, e depois, encaminhadas

à Assessoria de Assuntos Internacionais (AISA). O pedido deve ser enviado à Divisão de Desenvolvimento de Pessoas (DIDEP) até 45 dias antes da viagem. Solicitações fora do prazo ou que não atendam às exigências documentais serão restituídas ao requerente.

+ NA INTRANET

Outras informações sobre o tema estão disponíveis em: Gestão de Pessoas / Desenvolvimento de Pessoas / Educação Permanente e Desenvolvimento de Pessoas / Solicitação de Afastamento do País.

Profissionais da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede do INCA participaram da 34ª Reunião da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec). Arn Migowski, Ronaldo Corrêa e Denise Rangel falaram,

respectivamente, sobre os temas: *Diretrizes para Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil, Qualidade da Mamografia e a Consulta Pública das Diretrizes*. As reuniões da Conitec são mensais. A 34ª aconteceu nos dias 1º e 2 de abril, no escritório brasileiro da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), em Brasília.

Ofício médico Roberto Salomon, do Programa de Qualidade em Radioterapia (PORT), colaborou com o artigo *A very-low-cost dosimeter based in the oof-the-shelf CD4007 MOSFET array for in vivo radiotherapy applications*, publicado na edição de abril da revista *Radiation Measurements*. Escrito com base na tese de Osmar Franca Siebel no curso de doutorado em Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o texto descreve o desenvolvimento de um transistor (circuito

integrado) como sensor de radiação para o uso em dosimetria *in vivo* (medida da dose que chega ao paciente durante o tratamento, para que seja comparada àquela que foi planejada pelo radioterapeuta). "Algumas das principais vantagens desse detector são a facilidade de acesso no mercado e o baixo custo, quando comparado a sistemas de dosimetria *in vivo* comerciais", explica Roberto, que fez parte da banca avaliadora da tese.

+ ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Leia o artigo na íntegra (em inglês).

Coelho e ovos de chocolate animaram a criançada na festa de Páscoa da Seção de Oncologia Pediátrica e do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), promovida pelo INCAvoluntário, em 1º de abril. Pais, acompanhantes, profissionais de saúde e voluntários participaram com os pacientes, garantindo um clima de familiaridade à confraternização, que contou com a presença da madrinha do INCAvoluntário, a modelo Daniella Sarahyba. Na mesma data, também aconteceu a comemoração de Páscoa dos integrantes do Grupo de Mútua Ajuda aos Pacientes Laringectomizados, coordenado pelo INCAvoluntário.



Endoscopia do HC I conquista reconhecimento inédito no Rio

A Endoscopia Digestiva do HC I foi credenciada como Centro de Ensino e Treinamento (CET) pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed). É o único serviço do Estado do Rio de Janeiro a conquistar esse reconhecimento.

Há mais de 25 anos, a Endoscopia do HC I tem o histórico de centro formador na área, sendo responsável por cursos de pós-graduação *lato sensu* em Endoscopia Digestiva em Oncologia pela Coordenação de Ensino do INCA. Em 2014, foi iniciado o Programa de Residência Médica (PRM) em Endoscopia, o segundo criado no Estado do Rio, sob coordenação do médico Alexandre Dias Pelosi. Ao PRM se somam os programas de aperfeiçoamento nos moldes *fellow*, atualização, visitas de observação e estágio curricular. Até hoje, o setor formou mais de 80 médicos endoscopistas de várias regiões do Brasil e de outros países da América do Sul.

Com um corpo clínico altamente qualificado e um parque de equipamentos de última geração, a Endoscopia Digestiva do HC I tem se destacado na organização de eventos científicos nacionais e internacionais, no lançamento e na edição de livros médicos e na participação em linhas e projetos de pesquisa. Muitos exames e procedimentos endoscópicos de ponta realizados no setor não existem em outras unidades hospitalares do Rio, públicas ou privadas.

Histórico do credenciamento

O convite para se tornar um CET partiu da Comissão de Avaliação e Credenciamento de Centros de Ensino e Treinamento da Sobed. Em dezembro de 2014, dois avaliadores da comissão, Admar Borges e José Eduardo Brunaldi (vice-presidente e membro titular da Sobed, respectivamente), fizeram uma visita técnica à Endoscopia Digestiva do HC I.

Começou, então, um período de avaliação da documentação requerida e dos resultados da inspeção local. O credenciamento foi concedido em março.



A preceptora Theresa Christina Damian Ribeiro (à dir.), com alunos de residência e aperfeiçoamento nos moldes *fellow*

Parte da equipe que elaborou a iniciativa com o troféu conquistado

Instituto é premiado em concurso de inovação

O INCA foi um dos dez premiados no 19º Concurso Inovação na Gestão Pública, promovido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). O certame visa estimular a implementação de iniciativas inovadoras de gestão no âmbito do Governo Federal, disseminá-las e valorizar servidores públicos que atuam de forma criativa.

A premiação ocorreu na sede do MPOG, em Brasília, dia 7 de abril. O Instituto obteve a sétima colocação, com a iniciativa *Aquisição de equipamentos médicos de grande porte no modelo turnkey*. O modelo consiste em uma nova forma de adquirir esses equipamentos, por meio de uma modalidade de compra por empreitada global, a fim de reduzir seu tempo de instalação, assegurando a oferta de serviços de saúde à população de forma mais ágil. A iniciativa, inscrita no concurso pelo Serviço de Engenharia Clínica, foi motivada pela necessidade de cumprir prazos e custos planejados nos projetos de aquisição e instalação de novos equipamentos médicos de grande porte (EMGPs).

De acordo com o chefe do Serviço de Engenharia Clínica, Luis Donadio, o principal objetivo foi alcançado, além de metas secundárias, como não admitir EMPG novo encaixotado na instituição; ampliar e qualificar a participação das engenharias no processo de compra de materiais permanentes; e alcançar custos menores com seleção da melhor oferta global. O projeto, que teve a contribuição das equipes da Divisão de Engenharia e Infraestrutura e do Serviço de Engenharia Clínica, bem como dos médicos Élcio Novaes e Eliana Boasquevisque, foi incorporado no INCA como um programa e vem sendo compartilhado com outros órgãos.

Como prêmio pela sétima colocação no concurso, o Instituto ganhou três vagas em um curso de Desenvolvimento Gerencial a ser realizado pela Enap.

Sisplan ganha melhoria no painel e novos indicadores

O painel de indicadores do Sistema de Planejamento do INCA (Sisplan) ficou mais funcional, graças a nova ferramenta elaborada pelas divisões de Tecnologia da Informação (DTI) e de Planejamento (DIPLAN). A novidade já está na Intranet.

A ferramenta permite que, no painel do Sisplan, sejam visualizados os resultados dos indicadores de qualquer período, possibilitando comparações. “Os resultados de anos anteriores podem ser comparados à meta pactuada no ano em vigor. Além disso, podem ser analisados por meio de gráficos, o que facilita a interpretação”, explica Diogo Lavor, supervisor de Desenvolvimento de Sistemas da DTI. O Sisplan também ganhou novos ícones, elaborados em parceria com a Divisão de Comunicação Social (DCS).

O objetivo desse *upgrade* foi disponibilizar um instrumento simples, ágil e útil para a avaliação em qualquer instância de gestão, e também mais transparente e de mais fácil comunicação com todos os interessados

na tomada de decisão. “Cada setor poderá avaliar quais ações precisa adotar para atingir suas metas. Como muitas áreas atuam em conjunto, é importante ver o reflexo do seu trabalho influenciando não apenas os indicadores vinculados à sua coordenação, mas também os demais indicadores institucionais”, destaca Monique Vasco, analista em Ciência e Tecnologia na área de Gestão Pública da DIPLAN.

Para Bruno Pegado, analista de Planejamento da Divisão, a ferramenta desenvolvida vai favorecer a prestação de contas de cada setor. “A DIPLAN apresentará um relatório a cada três meses, usando os indicadores expostos pelo Sisplan. Esperamos que seja utilizado como instrumento de avaliação e planejamento não somente para gestores, como também para toda a força de trabalho”, afirma.

Outra mudança está nos próprios indicadores, agora divididos em três níveis: estratégicos, táticos e operacionais. Nos dois primeiros, os resultados são consolidados tanto por coordenação quanto por unidade ou divisão. Já os últimos são geridos por centro de custo.

Também foram definidos novos indicadores. Um deles é o “Percentual

de critérios em conformidade para permanência do conceito 6 ou alcance do conceito 7 na avaliação da Capes” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), da Coordenação de Ensino. A intenção é formar pesquisadores altamente qualificados para atividades de pesquisa e ensino em diferentes áreas da atenção oncológica, com conceito Capes 6 ou 7 de excelência, mantendo o Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA como o melhor do país.

Mais um exemplo, desta vez da DCS, é a “Quantidade de material editado contendo informações sobre prevenção e controle do câncer para o público externo do INCA” (pacientes, mídia, profissionais de saúde, parceiros e opinião pública). Com isso, a Comunicação visa reforçar a missão e a atuação técnica do Instituto e garantir transparência perante a sociedade.

Segundo Bruno Pegado, quatro pilares nortearam a construção dos novos indicadores: visibilidade das boas práticas, valorização da força de trabalho, integração institucional e comunicação. “Os profissionais realizaram, em equipe, uma reflexão sobre as principais atividades desenvolvidas e a sua relevância para a instituição.

Indicadores são obrigatórios no Relatório de Gestão

O Relatório de Gestão é o documento pelo qual o Instituto cumpre seu dever constitucional de prestar contas, que é inerente à Administração Pública. Trata-se de um instrumento de transparência na gestão de recursos públicos. Segundo Monique Vasco, analista em Ciência e Tecnologia na área de Gestão Pública da Divisão de Planejamento (DIPLAN), os indicadores do Sisplan agora são indispensáveis para a elaboração do relatório. “Nos relatórios anteriores, os indicadores eram inseridos como complemento. Mas os órgãos de controle, atualmente, julgam que é fundamental utilizar a análise dos

indicadores para apresentar como ocorrem a gestão e os processos de aprimoramento do Instituto”, diz.

O documento trata da gestão das coordenações de Administração, Gestão de Pessoas, Assistência, Ensino, Pesquisa e Prevenção e Vigilância, bem como dos resultados alcançados pelo Instituto durante um ano. Elaine Valadares, analista em Ciência e Tecnologia da DIPLAN, conduziu a elaboração do relatório de 2014, que envolveu todas as unidades. A entrega ao TCU aconteceu no dia 31 de março, por via eletrônica. “Por meio desse documento, é possível mapear processos e

apresentar os resultados alcançados pelo INCA no desenvolvimento de sua missão institucional: ‘ações nacionais integradas para prevenção e controle do câncer’. Também é uma oportunidade para revisão de processos de trabalho e aprimoramento da gestão”, ressalta Elaine.

O Relatório de Gestão do INCA é consolidado pela DIPLAN, a partir de informações apresentadas por todas as coordenações. A cada ano, o TCU publica uma norma detalhada que define o conteúdo e o formato do documento. Essa norma deve ser seguida criteriosamente, a fim de aumentar a confiabilidade e

Assim, foram elaborados indicadores que retratam cada setor e seu impacto em relação aos objetivos e às estratégias do INCA", enfatiza.

Equipes serão capacitadas

As mudanças no Sisplan e nos indicadores envolveram tanto a DTI e a DIPLAN quanto as equipes das coordenações e divisões envolvidas. Ao longo do processo, foram realizadas reuniões com as áreas explicando a importância dos indicadores como instrumentos de gestão que servem para acompanhar o alcance das metas e identificar avanços, melhorias de qualidade, correção de problemas e necessidades de mudança, bem como para auxiliar na prestação de contas frente à sociedade e aos órgãos de controle, a exemplo do Tribunal de Contas da União (TCU). Após a explicação da proposta, foram acordados prazos para elaboração e apresentação dos indicadores estratégicos e táticos. A dinâmica se deu por meio de reuniões internas com participação da DIPLAN.

No final do prazo, a pactuação foi firmada entre as partes no Termo de Compromisso Contratualizado (TCC), e os indicadores foram disponibilizados no painel do Sisplan. A próxima etapa, a partir de junho, será capacitar as equipes que elaboraram os indicadores a utilizar a ferramenta criada pela DTI. Esse trabalho será realizado por meio de divulgação – inclusive pelos veículos de comunicação interna –, visitas e treinamento.

a transparência das informações perante os órgãos de controle.

Após a análise do documento pelo TCU, que normalmente acontece no segundo semestre, o relatório estará disponível para consulta pública no site do órgão (www.tcu.gov.br).

Com base nas informações do Relatório de Gestão, a Divisão de Comunicação Social, com a DIPLAN e a Direção-Geral, elabora o Relatório de Atividades do INCA, que tem sido uma importante ferramenta de comunicação da instituição com os públicos interno e externo.



Como foi a construção dos indicadores em algumas áreas

A equipe manifestou entusiasmo em discutir essa implementação, principalmente quanto à possibilidade de medições específicas de cada área. Foi muito importante reunir as pessoas para refletir sobre a necessidade de aprimorar os nossos processos de acompanhamento das ações e nossos resultados."

André Tadeu Bernardo de Sá - Coordenador de Administração

A elaboração dos indicadores resultou em uma experiência muito enriquecedora para toda a equipe. O processo foi bastante participativo, porque todos se mostraram dispostos desde o início a colaborar. Também ajudou a integrar as pessoas e a consolidar uma visão institucional mais ampla. Os indicadores são fundamentais para avaliar e acompanhar o cumprimento das metas já estabelecidas, individual e coletivamente."

Cassilda Soares - Coordenadora de Gestão de Pessoas

Nosso trabalho de revisão dos indicadores é contínuo. É importante cada equipe realizar essa ação com a DIPLAN para atualizar e ajustar nossas metas a cada ano. O objetivo também foi harmonizar esses indicadores com outros compromissos do INCA, para que todo o trabalho ficasse alinhado, sem conflitos entre as áreas, caso precisasse de algum ajuste."

Cláudio Noronha - Coordenador de Prevenção e Vigilância

A equipe participou ativamente de todas as etapas do processo de construção e validação dos indicadores. Eles irão viabilizar a melhoria das atividades desenvolvidas e ampliar a produtividade da instituição na área educacional. Almejamos, com isso, aumentar ainda mais a qualidade do ensino de excelência já realizado no INCA."

Mario Jorge Sobreira da Silva - Coordenador de Ensino substituto

Nós nos reunimos com a DIPLAN para a reconstrução dos indicadores. Analisamos eventos, ações proativas, planos de ação para campanhas institucionais e edições de veículos internos e externos de comunicação, como o *Informe INCA* e a revista *Rede Câncer*. Considero que um dos maiores benefícios que os novos indicadores podem trazer é mensurar as nossas ações para que, com base nelas, possamos planejar melhor as nossas metas."

Marcos Vieira - Chefe substituto da Divisão de Comunicação Social



Debate e documento técnico alertam sobre malefícios dos agrotóxicos

Motivado pelo tema da Organização Mundial da Saúde (OMS) para celebrar o Dia Mundial da Saúde (7 de abril), *Aprimoramento da segurança alimentar, da fazenda ao prato*, o INCA lançou o documento técnico *Posicionamento público a respeito do uso de agrotóxicos* e promoveu, com estudiosos do assunto, o debate *Agrotóxicos e câncer – riscos, impactos e alternativas ao modelo agrícola dominante*. O evento aconteceu dia 8 de abril, no auditório Moacyr Santos Silva.

A elaboração e a divulgação do documento técnico contribuem para o papel institucional de produzir e disseminar conhecimento que auxilie na redução da incidência e mortalidade por câncer no Brasil. Em cinco páginas, a publicação cita os riscos dos agrotóxicos à saúde, em especial por sua relação com o desenvolvimento de câncer. Também estão associados à exposição crônica a ingredientes ativos de agrotóxicos: infertilidade, impotência, aborto, malformações fetais, neurotoxicidade, desregulação hormonal e efeitos sobre o sistema imunológico.

A presença de resíduos de agrotóxicos não ocorre apenas em alimentos *in natura*, mas também em muitos produtos alimentícios processados, como biscoitos, salgadinhos, pães, cereais matinais, lasanhas, pizzas e outros que têm como ingredientes trigo, milho e soja, por exemplo. Ainda podem estar presentes nas carnes e leites de animais que se alimentam de ração com traços de agrotóxicos.

O Brasil, desde 2008, é o país que mais consome agrotóxicos no mundo. Reportagem do jornal *Correio Braziliense* atesta que o uso de glifosato – ingrediente ativo do herbicida Roundup, desenvolvido pela empresa

Monsanto – aumentou quase 200% no país entre 2002 e 2011, passando de 44 mil para 132 mil toneladas por ano. Enquanto isso, no mesmo período, a área plantada cresceu de 54,5 milhões para 71,1 milhões de hectares – 31% a mais. Ou seja, os agricultores passaram a usar mais herbicida por área plantada.

Em março, a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), da OMS, publicou a *Monografia da Iarc Volume 112*, que mostrou a avaliação da carcinogenicidade de cinco ingredientes ativos de agrotóxicos por uma equipe de pesquisadores de 11 países, incluindo o Brasil. O glifosato e os inseticidas malationa e diazinona foram classificados como prováveis agentes carcinogênicos para humanos (Grupo 2A). Já os inseticidas tetraclorvinfós e parationa aparecem como possíveis agentes carcinogênicos para humanos (Grupo 2B).

Apesar da preocupação com o assunto, o nutricionista Fabio Gomes, da unidade técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, faz um alerta: “Isso não pode significar a redução do consumo de frutas, legumes e verduras, que são fundamentais em uma alimentação saudável e de grande importância na prevenção do câncer”.

A também nutricionista da área Sueli Couto destaca a importância da iniciativa do INCA para disseminar informação sobre os malefícios do uso de agrotóxicos. Mas ressalta que a instituição não pode atuar sozinha para tentar reverter o quadro atual. “Vejo esse documento como parte de uma missão cumprida, porque a outra parte cabe aos órgãos públicos. São eles que tomam medidas que podem facilitar o acesso da população a alimentos saudáveis, produzidos sem agrotóxicos”, afirma.

Fabio Gomes, Nívia da Silva, Marcia Sarpa de Campos Mello e Alcimar Espírito Santo no evento promovido pelo INCA



Dossiê relaciona uso de agrotóxicos a problemas de saúde



A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) lançou, dia 28 de abril, a nova edição do *Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde*. A publicação reúne informações de centenas de livros e trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais que revelam evidências científicas e correlação direta entre uso de agrotóxicos e problemas de saúde.

Com mais de 600 páginas, a nova edição traz revisadas as três partes do dossiê lançadas em 2012 e um quarto capítulo, inédito, intitulado *A crise do paradigma do agronegócio e as lutas pela agroecologia*. O lançamento, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), contou com a presença do então diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

A publicação está disponível em PDF no site da Abrasco (www.abrasco.org.br).

Produz, mas não consome

Fabio Gomes foi o mediador do debate promovido pelo INCA. Também participaram da mesa Marcia Sarpa de Campos Mello, da unidade técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer do Instituto; Nívia da Silva, representante da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida; e Alcimar Espírito Santo, produtor de orgânicos.

Embora os fabricantes de agrotóxicos precisem apresentar à agência regulatória registros de toxicidade para que o produto seja comercializado regularmente, Márcia apresentou uma falha nesse método de fiscalização. "A indústria faz testes de toxicidade sobre o sistema reprodutivo, por exemplo, com uma única molécula e em animais de laboratório. Mas o trabalhador, no ambiente rural, é exposto a diversas moléculas", disse.

Alcimar, por sua vez, garantiu que os agricultores que utilizam agrotóxicos não consomem o que plantam. "Eles dizem que não comem porque tem veneno", contou.

Além de discutir a questão dos agrotóxicos, o evento reforçou a importância do cuidado com a alimentação, que pode ser fator protetor ou de risco para o câncer.



A nutricionista Sueli Couto e a epidemiologista Ubirani Otero

Consea elogia posicionamento do INCA

O documento técnico *Posicionamento público a respeito do uso de agrotóxicos* foi elogiado pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), organismo diretamente ligado à Presidência da República. Um ofício assinado pela presidente do Consea, Maria Emília Lisboa Pacheco, e endereçado à Direção-Geral do Instituto destaca a relevância da publicação.

"Ao fazer esse pronunciamento, entendemos que o INCA cumpre com seu papel científico e social e leva a efeito um ato precípua da sua função institucional: alertar a sociedade brasileira para os riscos derivados da ampla contaminação causada por agrotóxicos no Brasil e suas consequências sobre a saúde humana. Por isso, nós, do Consea, reconhecemos e valorizamos esse posicionamento, condizente com os resultados de diversas pesquisas", diz um trecho do ofício.

No documento técnico, o INCA recomenda "o uso do Princípio da Precaução e o estabelecimento de ações que visem à redução progressiva e sustentada do uso de agrotóxicos, como previsto no Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos (Pronara)". Em substituição ao modelo dominante, a instituição "apoia a produção de base agroecológica em acordo com a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica".

Segundo o Consea, "o posicionamento do INCA, com certeza, irá contribuir para adensar os debates e fundamentar recomendações que contribuirão para a construção de um sistema alimentar realmente sustentável, justo e livre de contaminantes".

✚ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Leia o documento técnico do Instituto e o ofício do Consea.

Laboratórios primam pela segurança para obter bons resultados

Que é preciso para os laboratórios funcionarem de modo eficaz e seguro? O Manual de Acreditação Hospitalar, no capítulo 5 do padrão AOP (Avaliação dos Pacientes), estabelece que a instituição de saúde deve ter “um sistema para prestar serviços laboratoriais, incluindo serviços de patologia clínica, exigidos por sua população de pacientes, serviços clínicos oferecidos e pelas necessidades dos profissionais de saúde”. Determina ainda que os serviços laboratoriais sejam “organizados e prestados em conformidade com padrões, leis e regulamentos locais e nacionais aplicáveis”.

No INCA, os critérios e as práticas para coleta, identificação, transporte, recebimento e análise de sangue e outros materiais biológicos destinados a exames laboratoriais, bem como para o atendimento ao paciente que irá realizá-los, estão definidos em normas administrativas (NA), instruções de serviço (IS) e procedimentos operacionais padrão (POP). Todos os documentos estão disponíveis para consulta no sistema Normatiza.

A NA do Serviço de Patologia Clínica do HC I, por exemplo, entre várias outras informações, traz a relação dos exames de urgência, que podem ser feitos 24 horas por dia; as competências dos profissionais envolvidos, desde o apoio administrativo até o médico; e as rotinas do setor, como o atendimento ao paciente ambulatorial e ao internado, atendimento de urgência, fluxo de material e liberação de resultados.

Ronaldo Bevilacqua, chefe do Serviço, conta que o bom funcionamento do setor já começa pela atitude dos funcionários. “Sempre nos preocupamos muito com os cuidados pessoais. É fundamental cuidar bem do nosso material, verificando jalecos, luvas, óculos e outros itens de uso individual. Além disso, é preciso estar sempre de cabelos presos”, afirma.

Outra preocupação é quanto à segurança no local de trabalho. “A área de Segurança do Trabalho verifica regularmente os extintores e todos os equipamentos para prevenção de incêndios e outros perigos”, diz Ronaldo. De acordo com o Manual de Acreditação Hospitalar, o laboratório deve ter um programa de segurança seguido e documentado, em conformidade com os programas de controle de infecção e gestão da instalação.

A publicação também estabelece que os serviços laboratoriais, inclusive os de emergência, podem ser prestados dentro do hospital, mediante acordo com outra instituição ou de ambos os modos. Se forem utilizadas fontes externas, o acesso a elas deve ser conveniente ao enfermo.

O INCA mantém contrato de terceirização para exames externos com o laboratório Sérgio Franco. A empresa foi contratada para prestar o serviço, quando necessário, por meio de licitação. “São exames cujo



No Serviço de Patologia Clínica do HC I, os itens de uso pessoal, como jaleco e luvas, sempre são verificados

número de solicitações é muito baixo e não compensa a realização no laboratório local. Fazemos uma listagem daqueles que serão contratados”, explica Ronaldo. “Para o paciente, o procedimento de coleta dos exames terceirizados é igual ao dos exames realizados no Instituto”, acrescenta. A metodologia e as regras a serem aplicadas na terceirização de exames são descritas no POP *Laboratório de apoio*.

Equipamentos e reagentes

Os equipamentos e a tecnologia médica usados em exames de laboratório são outro assunto abordado no Manual de Acreditação Hospitalar. A publicação determina que eles sejam regularmente inspecionados, mantidos e calibrados. Também devem ser desenvolvidos registros apropriados para essas atividades.

Segundo Ronaldo, os equipamentos calibrados para a realização dos exames seguem a norma técnica de seus fornecedores. “Existe uma licitação, normalmente a cada quatro anos, para escolher a empresa fornecedora. O fabricante determina as normas para a manutenção, que em alguns casos tem cuidados diários, e em outros, apenas mensal”, detalha.

Quanto aos reagentes e outros suprimentos usados nos exames, o manual exige que estejam disponíveis e sejam avaliados para assegurar a exatidão e a precisão dos resultados. O controle de reagentes, no Instituto, acontece de duas maneiras. “Há o controle físico, em que cada setor faz a vistoria, e o de qualidade interno e externo. O primeiro é realizado por meio de amostras-controle cujos laudos são conhecidos, e o segundo, por uma empresa externa, com amostras cujos laudos são desconhecidos. Normalmente, o controle externo é feito uma vez por mês, com relatório final e certificado de proficiência anual”, esclarece Ronaldo.



Profissionais de Enfermagem aprenderam sobre ferramentas de qualidade

Treinamentos preparam HC II para a Acreditação

O HC II segue envolvendo seus colaboradores nos processos relacionados à manutenção do selo de Hospital Acreditado. Depois da mobilização, iniciada em março, para adoção das Metas de Segurança do Paciente, conforme noticiou a edição 335 do *Informe INCA*, foram realizados, em abril e maio, treinamentos e oficinas para os funcionários da unidade.

Cerca de 15 líderes da área de Enfermagem participaram, no dia 8 de abril, de um treinamento sobre ferramentas de qualidade. Jacilene Cruz e Priscila Marietto, da Área de Qualidade do HC II, falaram a respeito de temas como gestão por processos e indicadores de desempenho. “Foi o ponto de partida para os líderes conhecerem e praticarem o uso das ferramentas no dia a dia. Eles gostaram e pediram que a capacitação acontecesse mais vezes”, conta Jacilene.

Nos dias 16 e 17 do mesmo mês, 30 recepcionistas da unidade passaram por um treinamento, ministrado por Jacilene, sobre a Meta 1 de Segurança, que aborda a identificação correta do paciente – exigência do Manual Internacional de Padrões de Acreditação Hospitalar e também da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). As seis metas foram tema de um workshop realizado no dia 4 de maio, no auditório do 5º andar. Voltada a todos os profissionais do HC II, a oficina contou com palestras de Claudia Arnold e Juliana Abreu, enfermeiras do INCA; Patrícia Mariano, consultora de negócios da empresa Sanofi; e Pablo Braga Gusman, médico do Hospital Meridional (ES).

Relembre as 6 Metas de Segurança do Paciente

1. Identificar corretamente o paciente.
2. Melhorar a comunicação entre profissionais de saúde.
3. Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.
4. Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.
5. Higienizar as mãos com frequência para evitar infecções.
6. Reduzir o risco de lesões ao paciente em decorrência de queda e úlcera por pressão.

Vacina aumenta sobrevida no tratamento do câncer de pulmão

A introdução de uma nova modalidade de imunoterapia, aplicada por meio de uma vacina, pode ser mais uma esperança no tratamento do câncer de pulmão. Essa conclusão é apontada no artigo internacional *Tecemotide in unresectable stage III non-small-cell lung cancer in the phase III START study: updated overall survival and biomarker analyses*, do qual o oncologista clínico do INCA Mauro Zukin é um dos autores.

Segundo o médico, o tratamento padrão dos pacientes diagnosticados com câncer de pulmão não pequenas células em estágio III (doença localmente avançada) normalmente combina sessões de quimioterapia e radioterapia, sem intervenção cirúrgica. O artigo retrata uma pesquisa feita por profissionais de diferentes instituições e países junto a dois grupos de pacientes: um fazia o tratamento padrão, e o outro combinava a vacina ao final do tratamento padrão.

Foram encontrados melhores resultados em sobrevida quando, à quimioterapia e à radioterapia, associou-se o tecemotide, uma imunoterapia específica (quando são produzidas vacinas e soros a partir de culturas de células tumorais).

“Diferentemente das drogas que atacam diretamente as células neoplásicas, o tecemotide é projetado para estimular o sistema imunológico de um indivíduo a reconhecê-las e destruí-las”, explica Mauro Zukin. “Essa resposta imune tem o potencial para aumentar a sobrevida de doentes com câncer, por controlar o crescimento e a disseminação das células malignas. Como o tecemotide dirige-se especificamente a elas, melhorou os perfis de segurança e tolerabilidade em comparação com muitas outras terapias contra o câncer”, acrescenta. Para o médico, esses resultados representam uma mudança nos paradigmas do câncer de pulmão.

O artigo foi inicialmente publicado no periódico *The Lancet Oncology*, em 2014, e em fevereiro deste ano, após uma nova análise com um marcador molecular, no *Annals of Oncology*. Além do médico brasileiro, representando o INCA, participaram profissionais de mais oito países: Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, Estados Unidos, Polônia, Reino Unido e Rússia.



ORGULHO DE SER INCA

Investimento recompensado

A epidemiologista Ubirani Otero entrou na instituição em 2001, para atuar no recém-formado Núcleo de Estudos do Tabaco. Com o mestrado em Saúde Pública concluído naquele ano, ela não tinha experiência na área de tabagismo, mas recebeu todo o apoio da chefia e da equipe para a execução de um ensaio clínico a fim de avaliar o melhor método para tratar o fumante. Em 2004, Ubirani começou a trabalhar na unidade técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer, pela qual é responsável hoje. Em 2010, prestou concurso público para a instituição e foi aprovada. Na unidade técnica, teve oportunidade de criar e desenvolver projetos de investigação no tema, como o de radiação e câncer em municípios do Planalto Poços de Caldas, que já tem 11 anos de trabalhos consolidados.



A partir de 2010, na liderança da unidade técnica, pude implementar, com uma equipe multiprofissional dedicada, integrada e produtiva, um projeto sobre as condições de saúde de residentes em regiões produtoras de fumo; a investigação do benzeno em postos de combustíveis e o caso-controle sobre riscos ocupacionais e linfomas não Hodgkin, por exemplo. Também posso citar as ações de disseminação da informação sobre agentes cancerígenos, como os agrotóxicos, o amianto, benzeno, formaldeído e as radiações, bem como os cursos de atualização e as capacitações no tema.

O INCA foi essencial para o meu aprimoramento profissional. Como fruto do investimento que o Instituto fez na minha formação, pude aplicar todo o conhecimento que recebi aqui dentro. Definitivamente, é um lugar que nos dá liberdade para criar e inovar, além de oferecer toda a estrutura necessária para nos tornarmos profissionais cada vez melhores. Tenho muito orgulho de trabalhar aqui.



Faça como o médico Gustavo Mello, que enviou a ideia para a matéria sobre o credenciamento da Endoscopia Digestiva do HC I como Centro de Ensino e Treinamento. Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para comunicacao@inca.gov.br ou ligar: 3207-5962.

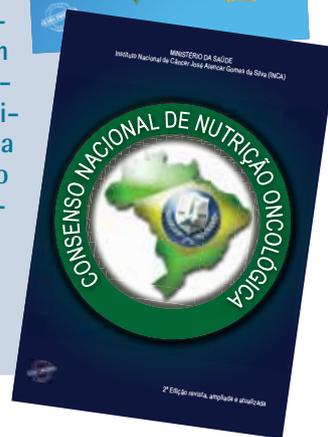
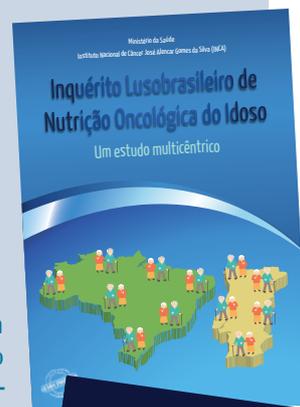
Nutrição prepara lançamento de duas publicações

Dois documentos com foco na Assistência serão lançados pelo Instituto no *IV Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica do INCA*, que acontece nos dias 29 e 30 de outubro, no Rio de Janeiro. São eles a segunda edição do *Consenso Nacional de Nutrição Oncológica* e o *Inquérito Luso-Brasileiro de Nutrição Oncológica do INCA*.

O novo Consenso traz a atualização das recomendações nacionais das condutas terapêuticas nutricionais para pacientes com câncer, adultos ou crianças, submetidos a quimioterapia, radioterapia, cirurgia e transplante de medula óssea. “A publicação é importante para unificar os tratamentos, de forma que todos os pacientes sejam atendidos com a mesma qualidade”, afirma Nivaldo Pinho, chefe do Serviço de Nutrição e Dietética do HC I.

Já o Inquérito mostra os resultados de uma investigação, realizada em 2014, sobre o estado nutricional do paciente oncológico idoso. O levantamento, feito com mais de 3.500 pessoas em 44 instituições do Brasil e em seis de Portugal, traz os déficits funcionais e neurológicos que causam impacto nutricional ao enfermo, bem como as deficiências no peso, nas reservas de gordura e músculo e na ingestão calórica e proteica.

De acordo com a publicação, mais da metade (51%) desses pacientes relatam alguma história de perda de peso já no momento da internação, enquanto 73% apresentam risco de desnutrição ou já se encontram desnutridos. “São dados muito preocupantes, pois os indivíduos desnutridos tendem a ter uma tolerância menor ao tratamento. Estratégias precisam ser desenvolvidas, e o Inquérito vai ser uma ferramenta para a construção delas”, avalia Nivaldo.



Esperamos sua sugestão!

Aprenda a fazer uma horta orgânica em casa

Cultivar uma horta orgânica, independentemente do tamanho e da variedade de alimentos plantados, é sempre bom. Bom para a saúde e o bem-estar da família, que irá ingerir alimentos mais saudáveis e livres de agrotóxicos, e também para o meio ambiente, que deixará de receber produtos químicos e ter seus recursos naturais, como solo e água, explorados de forma insustentável. Uma horta caseira aumenta o contato com a natureza e proporciona economia nas compras em feiras e supermercados.

É preciso ficar atento e tomar alguns cuidados na hora de montar a sua horta. Ela pode ser feita em todo tipo de casa e apartamento, só precisa ser adaptada ao espaço e aos recursos disponíveis.

Antes de iniciar, procure se informar sobre a influência que as variações no clima e os tipos de solo exercem na plantação, assim como as diferenças entre as espécies. Escolha com cuidado o tipo de vegetal que irá plantar, pois cada um precisa de um tipo de tratamento e possui um ciclo de crescimento próprio.

Outro aspecto muito importante a se considerar é o lugar da instalação da horta, que precisa ser de fácil acesso e ter a maior insolação possível, além de água disponível em boa quantidade e próxima ao local. Mas cuidado: não use terrenos encharcados. Os canteiros devem ser feitos na direção norte-sul, ou voltados para o norte, para aproveitar melhor o sol. No local da horta não é aconselhável a entrada de animais domésticos.

Ambientes pequenos

Quem mora em apartamento sabe a dificuldade de cultivar qualquer tipo de alimento. Para quem deseja ter em casa hortaliças, legumes e folhas fresquinhos e livres de agrotóxicos, a falta de um quintal pode ser compensada utilizando as varandas ou até mesmo paredes e tetos.

Existem algumas regras básicas para plantar alimentos em casa com sucesso. Dependendo da planta, isso deve ser feito em diferentes dias, horários e quantidades. Por isso, vale frisar: conheça bem as exigências de cada espécie.

Também é importante cuidar das ervas daninhas e dos animais que acabam prejudicando a horta, como caracóis, lesmas e formigas. A recomendação, em alguns casos, é removê-los manualmente ou então sempre borrifar bastante água.

Outra dica é utilizar borra de café, que funciona como repelente natural. Basta salpicá-la em torno do local para manter as pragas bem longe. Além disso, o cheiro do pó também afasta gatos, que adoram usar o jardim como "banheiro" e mexer nas plantas.

Onde cultivar

As mini-hortas podem ser cultivadas em vasos, que são ideais para temperos como manjeriço, salsinha e cebolinha. Porém, deve haver atenção para a quantidade de espécies diferentes em um mesmo vaso. Em recipiente pequeno, coloque apenas uma espécie; em médio, uma ou duas, e assim por diante.

Para quem deseja cultivar plantas que produzem frutos, a dica é usar vasos mais largos. Importante: a parte de cima da planta não deve ser maior do que o diâmetro do recipiente. Certifique-se também de fazer a adubagem corretamente.

Uma alternativa aos vasos é reutilizar móveis velhos. Algumas pessoas, por exemplo, usam pequenos armários antigos ou ainda caixotes de feira.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Confira um calendário com a época mais indicada para o plantio de cada espécie.

O que plantar

Alguns alimentos que podem ser cultivados em casa:

- Raízes: batata doce, rabanete e cenoura
- Folhas: alface, repolho, couve, chicória e espinafre
- Bulbos: cebola, alho e beterraba
- Flores: brócolis e couve-flor
- Frutos: pepino, jiló, quiabo, berinjela, tomate e pimentão
- Ervas: orégano, manjeriço, alecrim, mostarda, hortelã, coentro, salsa e cebolinha



Passo a passo da utilização de vasos no plantio

1. Escolha um vaso com furos
2. Encha um terço do vaso com brita ou pó de brita, para a drenagem
3. Coloque uma mistura de duas partes de terra, uma parte de composto orgânico e uma parte de húmus até a borda do vaso
4. Espalhe um pouco de areia
5. Plante as mudas

Profissionais do INCA participam de encontro sobre controle do tabagismo no Mercosul

O Brasil, que ocupa a Presidência Pro Tempore do Mercosul no primeiro semestre de 2015, sediou, de 28 a 30 de abril, a XIX Reunião da Comissão Intergovernamental para o Controle do Tabaco (CICT). Representantes de organizações atuantes no controle do tabagismo da região discutiram estratégias para avançar na implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), primeiro tratado internacional de saúde pública da história da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O encontro aconteceu em um hotel do Rio de Janeiro, com o tema *Custos econômicos e sociais do consumo de tabaco e sustentabilidade da implementação das medidas do tratado*. Os principais objetivos foram estabelecer o diálogo entre os países do Mercosul, unificar um posicionamento regional e debater os artigos 6º (Medidas relacionadas a preços e impostos para reduzir a demanda de tabaco) e 15º (Comércio ilícito de produtos de tabaco) da CQCT.

Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ), abriu a oficina do dia 28, seguida por outros profissionais do INCA. Logo após, houve apresentações de Márcia Pinto, economista do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), e Andrés Pichon Riviere, do Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria (IECS), da Argentina.

Um estudo apontou que, no Brasil, o tabagismo causa prejuízo aos cofres públicos. Enquanto o Governo Federal gasta mais de R\$ 21 bilhões por ano em despesas atribuídas ao consumo de tabaco, arrecada apenas R\$ 6 bilhões com encargos sobre produtos derivados. Para Márcia Pinto, o aumento dos impostos pode ser um importante subsídio para o desenvolvimento de medidas de compensação de custos.

Reina Roa, diretora de Planejamento do Ministério da Saúde do Panamá, contou a bem-sucedida experiência de seu país, onde há queda do número de jovens fumantes. "O Governo do Panamá conseguiu avançar no combate ao uso do tabaco por meio do estabelecimento de preços mínimos dos produtos e seus derivados. A receita obtida com a elevação da carga tributária é revertida em políticas públicas para o controle do tabagismo", afirmou.



Cristina Rabadán-Diehl (ao centro, de preto) na visita à instituição

Nova parceria a caminho

Profissionais do Instituto vivenciaram outra experiência internacional em abril. Cristina Rabadán-Diehl, diretora do Escritório das Américas da Assessoria de Assuntos Globais do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, esteve dia 17 no INCA para conhecer as atividades institucionais, sobretudo aquelas relacionadas ao controle do tabagismo. A visita marcou ainda o início de um diálogo para o estabelecimento de uma parceria entre as duas instituições.

Cristina foi recebida por Tânia Cavalcante, Valéria Cunha e Mônica Torres, responsáveis, respectivamente, pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (SE-CONICQ), Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco e Divisão de Comunicação Social. A diretora mostrou grande interesse no que lhe foi apresentado e elogiou as ações desempenhadas pelo INCA. "Estou bem impressionada, principalmente em relação à estratégia de comunicação adotada para dar a visibilidade necessária ao controle do tabagismo e colocá-lo em evidência", disse.



Os participantes da reunião discutiram estratégias para avançar na implementação da CQCT

informe
INCA

Ano XX
2015 | maio | nº 336

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Janaina Dorea e Roseane Santos.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Mônica Torres (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Bruna Mendonça, Carlos Júnior, Daniella Daher, Diego França, Elaine Oliveira, Ingrid Trigueiro, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Monique Rodrigues, Nemézio Amaral Filho, Nina Isidoro, Priscila Gomes, Raissa Lima e Raquel Araújo. Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada.

Impressão: WalPrint. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (COAD); Jacilene Passos Cruz e Juliana Freitas (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Carlos Henrique Debenedito (HC IV); Monique Barros (INCAvoluntário); Hildelaine Santos (CEDC); Luiz Paulo Labrego (Conprev); Bruno Pegado (Planejamento); Tatiane Marques (CEMO); Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Hilton da Cunha Magnelli, Nelson Virla Gomes (Afinca) e Cynthia Bilheiro (Detecção Precoce).